

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

## Administração Modelar

A viagem do Sr. Ministro das Obras Públicas, teve como as anteriores, as grandes vantagens de examinar de perto os empreendimentos em curso, as justas necessidades e aspirações das várias localidades que percorreu, e ainda a de manter o contacto directo do governo com as populações, uso que vem sendo adoptado nestes últimos vinte anos e ao qual preside um critério moral e de utilidade imediata.

No distrito de Braga terminou o ilustre ministro as suas visitas e foi esta a principal determinante do seu esclarecido discurso, em que expôs ideias de interesse geral, as impressões colhidas e demonstrou ao País o firme propósito do governo na continuidade da obra planeada e das novas realizações, que o tempo e o progresso venham exigindo, sempre na resoluta intenção de melhorar e erguer o nível da vida nacional.

Em verdade o progresso e a civilização dum povo, das suas condições de vida moraes e materiais, necessita do impulso do Estado com uma finalidade e orientação determinadas a bem servir o interesse comum.

As estradas e caminhos, o abastecimento de água e as escolas, bases essenciais de modificação no nível de vida, pela facilidade de relações e comunicação, pelos hábitos e necessidades de higiene e pelas vantagens de espalhar a educação e instrução, foram os assuntos em que mais se deteve o orador, pondo em relevo a gigantesca e vasta obra já realizada e sem interrupção apesar das graves circunstâncias dum período atribulado de dificuldades e apreensões, como aquele correspondente ao tremendo conflito mundial.

Afirmou o Sr. Ministro: «A obra da Junta Autónoma de Estradas, a quem pertence cuidar da construção e conservação das estradas e pontes da rede rodoviária nacional, pode aprender-se rapidamente atentando em que desde 1926 até ao ano corrente aquele organismo beneficiou de dotações ordinárias somando 1.714.000 contos e de 810.000 contos de dotações extraordinárias.»

«A obra realizada é muito grande, mas maior ainda se apresenta o plano em execução, para o qual a Junta vai dispor anualmente da elevada verba de 250.000 contos.»

Bastam estas palavras para se reconhecer a importância da comparticipação do Estado neste sector, que tanto tem contribuído para a melhoria das condições de vida de inúmeras povoações.

Quanto ao abastecimento de água recordou, — e bom é recordar aos que se esquecem e desejam que os outros se esqueçam — que até em Lisboa a água tinha de ser racionada em

longos períodos; faltava água para uso doméstico, para regar e lavar as ruas, para extinguir incêndios!

Foi o caso resolvido e com o Fundo do Desemprego se iniciou o processo das comparticipações para resolver o problema do abastecimento de água às cidades, vilas e aldeias. O governo assegurou às sedes de conselho a comparticipação de 50% em partes iguais pelo Estado e pelo Fundo do Desemprego e outras facilidades como empréstimos em condições favoráveis de juro e amortização.

O total das comparticipações pelo Fundo do Desemprego desde a sua criação até ao ano corrente, inclusivê, é de 760.000 contos. Como nestes últimos três anos o orçamento geral do Estado contribuiu com 22.500 contos com o mesmo objectivo.

Referindo-se às escolas primárias que fazem parte do Plano dos Centenários, 7.200 escolas que custarão para cima de 500.000 contos, disse que embora se não realize com a prontidão que o Governo desejava, devido a dificuldades que apontou, conta-se poder acalorar a construção das 6.000 escolas que falta edificar.

Anunciou o Sr. Ministro das Obras Públicas, ao terminar o seu discurso, a publicação dum novo decreto que vem modificar o regime das comparticipações do Estado e conceder maiores facilidades para a execução de todas as obras, que concorrem para o desenvolvimento e melhoria de todas as localidades de sorte que a vaga de progresso, benefícios e bem estar abranja todo o País.

## Os «Cortejos de Oferendas»

Quasi todas as terras do País teem realizado Cortejos de Oferendas a favor das suas Misericórdias.

E valha a verdade que se diga que tem sido o mais satisfatório possível o seu resultado.

Já é sabida a nossa opinião sobre este assunto, e agora, mais que nunca, não haveria ninguém que aconselhasse que Guimarães levasse a efeito um Cortejo de Oferendas.

E' que nós, os vimezanenses, temos orgulho dos nossos actos, e aquilo que fazemos, vinca a nossa personalidade, bairrismo e amor do próximo.

Já se realizaram diversos Cortejos de Oferendas, em Guimarães, mas bom, foi apenas um. Os outros, com pequenas excepções, deixaram bastante a desejar.

Pois bem. É necessário prepararmos-nos para realizar o nosso Cortejo de Oferendas no próximo ano.

Este ano, não, mas no que vai entrar, pois a nossa Misericórdia, que tem sobre os ombros uma larga acção de beneficência, necessita beneficiar os seus serviços clínicos, e alargar, se possível for, a sua acção de amor ao Próximo.

## Comendador

Alberto Pimenta Machado

Passa hoje, 21 de Novembro, o aniversário natalício do nosso presado amigo e prestante cidadão, o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Por tal motivo, está em festa o seu Lar e o de todos quantos o estimam.

Dia de festa deve ser, também para as Casas de Caridade da nossa Terra, que em sua ex.ª encontraram sempre, e encontrarão, temos a certeza disso, um desvelado amigo e grande protector.

Porque assim o pensamos, apresentamos a sua ex.ª o nosso respeitoso cartão de cumprimentos, com o desejo da prolongada vida de sua ex.ª

## A VISITA A GUIMARÃES

do Sr. Sub-Secretário do Comércio e Indústria

Com o fim de estudar o assunto da projectada transferencia da Fábrica de Moagem do Minho, L.da, veio na 6.ª feira passada a Guimarães o Sr. Sub-Secretário do Comércio e Indústria, o sr. Dr. José Correia de Barros.

Sua Ex.ª era aguardado na Trofa pelo ilustre Chefe do Distrito o sr. Major Armando Nery Teixeira, pelo sr. Presidente da Câmara de Guimarães e respectivos Vereadores, e pelo sr. Presidente do Grémio da Lavoura.

Trocados ligeiros cumprimentos, o ilustre membro do Governo e demais pessoas dirigiram-se imediatamente para Guimarães, visitando a Fábrica em questão.

Sua Ex.ª analisou as exposições apresentadas por pessoas competentes, apreciou as sugestões que lhe foram feitas, e prometeu, de regresso a Lisboa, estudar minuciosamente o assunto que o trouxe a Guimarães, e apresenta-lo a quem de direito, para que seja resolvido de harmonia com as necessidades da cidade e do público.

## Em

### «O Comércio de Guimarães»

Teve a amabilidade de nos vir apresentar cumprimentos de despedida, o nosso amigo o sr. Dr. Carlos Brandão Teles Abreu, que há bastantes anos vinha exercendo, com muito apuro, distinção e competência, o cargo de Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Guimarães.

Afavel e excessivamente educado e sincero, o sr. Dr. Teles Abreu, que creou sinceras amizades em Guimarães, deixa muitas simpatias, e segundo nos disse, leva saudades da nossa terra e dos amigos, que promete visitar amiudadas vezes.

Sua ex.ª foi exercer identico cargo na 1.ª Vara Civil do Porto, cargo de que já tomou posse no dia 18.

Sentindo a ausencia do bom amigo, e agradecendo-lhe as palavras amigas que nos dirigiu quando da sua visita, desejamos-lhe muitas felicidades.

## Vão iniciar-se as obras de captação

para o abastecimento de águas à cidade de Guimarães

Vai dar-se início a um grande melhoramento, e muito bem anda a Ex.ª E.ª Iludade Vimaranesense, dando-lhe o merecido relevo.

E' que, em períodos de estiagem como o que vimos atravessando, é tão escasso o volume de água que nos abastece, que os Vimaranesenses veem com justificado júbilo o início de umas obras que não de dar-lhe a água necessária ao seu consumo e para as suas necessidades culinárias ou industriais.

E' pois, o próximo dia 24, de satisfação para todos aqueles que há tanto tempo veem lutando por uma regalia que outros povos já teem há muito.

Vê-se assim que as promessas se cumprem, e que nelas podem confiar os que principiavam a descreer de tão jucto como necessário melhoramento.

E assim, no dia 24, próximo da vila das Taipas, vai dar-se início à captação da água que, num futuro tão próximo quanto o permitam as obras a iniciar, nos deve abastecer convenientemente.

Ao solene acto, devem assistir, o sr. Governador Civil do Distrito, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, entidades Officiais, Imprensa, pessoas de representação, etc., etc.

## Concessão de subsídio

A Junta Central concedeu à Casa do Povo de Serzedelo, deste concelho, 6.000\$00, para fins de previdencia e assistencia.

E as cantinas da Legião Portuguesa de Braga, Guimarães e Barcelos, foram contempladas, em conjunto, com a quantia de 18 contos mensais.

Vem a propósito dizer que Guimarães não usufrue ainda as regalias desta modalidade, apesar da boa vontade do ilustre Chefe do Distrito e dos seus devotados colaboradores.

Dizem-nos, porém, que dentro em breve entrará numa fase de actividade, para que possa inaugurar-se o mais breve possível.

Tambem foi contemplado com a quantia de 6 contos, o Asilo da Infancia Desvalida de Guimarães, simpática instituição que pela sua finalidade e falta de recursos, bem digna é da protecção do Estado e do público.

## Cuidado com os Intermediários

Algumas firmas de Lisboa e da Provincia, queixaram-se contra determinados individuos que intitulando-se agentes de publicidade apanharam importâncias elevadas.

A burla meteu também mulheres, e soma a algumas dezenas de milhar de escudos.

Já estão presos alguns burlões, que se diziam agentes de uma Empreza ficticia.

## Bilhete postal

Recordo-o como se fosse hoje!

Altas horas da madrugada de um dia de Agosto p. p., a sirene dos nossos Bombeiros acordava a população sobresaltada.

Estava a arder a praça de Toiros que devia inaugurar-se por ocasião das nossas festas anuais!

Todos acorreram aos pontos mais altos, observando o gigantesco brazeiro que iluminava a Cidade e nos queimava as últimas esperanças.

Havia lágrimas e ouviam-se soluços que esfarrapavam peitos oprimitos por uma dôr surda, que era de desespero e de desânimo!

O resto... todos o sabem, não valendo a pena folhear essa brilhante historia da nossa vida contemporanea, tão pertininho está ainda da nossa memória.

Passaram-se semanas, e por detraz daquela muralha de táboas que mãos nervosas e heroicas ergueram, reviveu um rescaldo calcinante, que se transformou em pesada nuvem, e veio estender-se ameaçadora e temerosa, sobre a cidade inteira.

A princípio, medrosa, tomou forma, gizou directrizes, e eila, maldosa, invadindo os mais recantos redutos, visitando cafés e casas de reuniões, subindo a mansardas e instalando-se em edificações luxuosas, envolvendo tudo e todos, espalhando suspeitas, envenenando os amigos, provocando desuniões e esvurmendo ódios.

Aquelas cinzas, ainda quentes, que deram alento a um fogo destruidor, foram semente maldita, que tenta germinar em terra cimentada com sacrificios, regada com o suor de filhos seus, e onde se teem escrito as mais brilhantes páginas de feitos heróicos e notáveis.

Detenhâmos a sua marcha macabra, vimaranesense!

A' sua acção destruidora, façamos barreira e opunhamos a nossa vontade de fazer prosperar uma Terra que se tem feito pelo esforço e tenacidade de seus filhos.

Empunhemos o ramo simbólico da Oliveira, e afastemos a visão terrível daquelas chamas rubras, que depois de calcinarem o sonho e a esperança de muitos, tentam minar os alicerces de uma comunidade que necessita ser forte para se opôr às arremetidas com que constantemente é assediada.

Nós, os vimaranesenses, não somos demais para que possamos viver desunidos!

Dêmos as mãos, que a caminhada é lenta e cheia de dificuldades a vencer.

Tapemos os ouvidos aos maldizentes; revivamos o Passado, e se possível for, que Ele faça renascer a tranquillidade nas consciências, a esperança nas almas e a fé nos corações.

Por Guimarães! Sejamos Vimaranesenses e vivamos unidos!

María Eduarda



## Pelas Taipas

Foi remodelada a Junta de Turismo das Taipas, ficando constituída pelos srs. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, médico municipal interino; Custódio de Oliveira, gerente do Hotel das Termas; Adelino Ferreira Manso, negociante; e Augusto Rodrigues, proprietário.

Para seu Presidente foi nomeado o nosso amigo e zeloso Vereador Municipal, o sr. José Francisco Rosas Guimarães, que é, simultaneamente, Comandante do Nucleo da L. P. naquela vila.

Se é certo que as Juntas de Turismo são hoje chaves importantes das Terras que servem, as Taipas muito teem a esperar da experiencia e boa vontade da nova Junta de Turismo, e do seu estimado Presidente.

## DA NOSSA CARTEIRA

—Esteve bastante encomodado mas já se encontra livre de perigos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emília Candida da Silva Freitas, a quem ambicionamos rápido e completo restabelecimento.

—Com o fim de fazer um ligeiro tratamento à garganta, tem estado no Porto o nosso amigo o sr. Capitão João Gomes de Abreu de Lima.

—Para se sujeitar a um tratamento, de que carece, está na Ordem da Trindade, no Porto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Mendes da Cunha e Castro.

—Esteve bastante encomodado mas já entrou em franca convalescença, o nosso amigo o sr. António de Sousa Lima.

—Continua bastante encomodada a gentil vimaranense a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Simões de Sousa Mezes.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Do Porto, onde fez parte de um recente Congresso Médico, chegou a S. Torcato, deste concelho, onde é distinto clínico, o sr. Dr. Francisco Fernandes.

—Passou ontem o aniversário natalício do brioso Académico e nosso estimado patricio, o sr. António José Marques da Silva Castro.

Parabens.

—De visita aos seus amigos e antigos paroquianos, esteve em Celorico de Basto o nosso amigo e zeloso Capelão da V. O. T. de S. Domingos, o sr. P.<sup>o</sup> António Salvador Ramos P. de Carvalho.

Acompanharam-no os rev.<sup>mos</sup> Augusto Borges de Sá e João Lindoso, respectivamente, Prior da freguesia de S. Sebastião, e Capelão da Casa dos Pobres.

## LUTOS

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias, guarda o luto o nosso amigo e estimado negociante local o sr. António da Silva Castro.

Também está de luto pelo falecimento de um seu primo, o nosso amigo e estimado colaborador, o sr. Manuel Merrelhe. O nosso cartão de sentimentos.

## Batata-semente nacional

—Vai ser fixado em 175\$00 por saco de 50 quilogramas (incluindo o bônus de venda), sobre vagão na estação mais conveniente em relação ao local de produção, o preço máximo da «batata-semente» certificada de produção nacional, classe B-mixto seja qual for a variedade. Esclarece-se que da produção nacional (que se prevê seja de cerca de 5.100 toneladas) 3.600 toneladas, ou seja 70%, pertencem à classe B-mixto.

A batata certificada nacional das classes A-grado e A-meudo, mantem-se em preço livre.

## A inauguração da segunda temporada do Circulo de Cultura Musical

E' amanhã, como temos noticiado, que se inaugura a 2.<sup>a</sup> temporada do C. C. M., acontecimento artístico que Guimarães vai gosar, sem duvida, devido ao esforço e boa vontade do nosso presado amigo o sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes, que se esforçou ao máximo, para que Guimarães não fosse privada de tão notável acontecimento artístico.

O C. C. M. que vai trazer até nós artistas de renome mundial, é uma manifestação Artística que todos deviam acarinharem, não só pela necessária cultura do nosso Espírito, mas porque define a sensibilidade Artística de uma terra.

E' necessário, e ainda é tempo, que os retardatários compareçam na secção de Turismo, e ali façam as suas inscrições, pois, como é sabido, na presente temporada estão suspensas todas as entradas de favor.

Há inscrições modestas, para estudantes, empregados comerciais e industriais, trabalhadores, etc., etc.

Damos em seguida o programa a executar pela Grande Orquestra Sinfónica Nacional da regencia do notável Maestro Igor Markévitch, que conquistou da escolhida plateia do Teatro de S. Carlos de Lisboa, os mais vibrantes aplausos.

## PROGRAMA

Abertura de «Anacreonte»  
Sinfonia «Haffner» em ré (K. 385)  
I — Allegro con spirito  
II — Andante  
III — Minueto e Trio  
IV — Finale — Presto

**Cherubini**

**Mozart**

## INTERVALO

I.<sup>a</sup> Sinfonia — op. 68 em dó menor  
I — Un poco sostenuto. Allegro  
II — Andante sostenuto  
III — Un poco allegretto e grazioso  
IV — Adagio. Allegro non troppo mas con brio

**Brahms**

O concerto está marcado para as 21 horas, mas o seu início deve ser uma meia hora mais tarde, para dar tempo a que todos os senhores associados ocupem os seus lugares.

Lembramos que depois de iniciado o concerto não é permitida a entrada na sala e que deve ser observado o maior silencio, durante as execuções, não devendo igualmente ser palmeados os andamentos das duas sinfonias a executar.

Uma vez ainda se apela para todos os retardatários para que façam a sua inscrição, pois o numero de associados não garante ainda a vida desta Delegação, facto na verdade pouco lisonjeiro para uma cidade com a categoria de Guimarães.

Está ainda aberta a inscrição para novos sócios e todos se po-

dem inscrever dado que ao encontro dos que teem dificuldades económicas se vai, reduzindo-se-lhes a anuidade para 75.00.

Desta facilidade podem aproveitar-se os empregados comerciais, bancários, estudantes, filhos menores de sócios, funcionários públicos, operários, etc.

Note-se porem, que das categorias citadas se excluem aqueles cujos vencimentos, grau de categoria e outros recursos economicos justifiquem o pagamento da anuidade completa.

Portanto, pede-se, afim de se evitarem aborrecimentos e injustiças, que ninguém abuse no pedido da redução de 50%. já não dizemos por bairrismo, ou por amor à Arte, mas por que se lembrem de que esta organização não existe por mero beneficio da Natureza.

## S. LOURENÇO DE SANDE Caldas das Taipas FESTA ESCOLAR

Nas ruínas pré-históricas do Castro do Sabroso, fronteiro à Citânia de Briteiros, reuniram-se, com os seus professores, os alunos das escolas masculinas e femininas desta freguesia e das freguesias de Briteiros St.<sup>a</sup> Leocádia, S. Salvador e St.<sup>a</sup> Estevão, para num bem entendido intercâmbio escolar, dar largas à sua alegria infantil e realizarem, em conjunto, o seu habitual magusto.

Depois dum curto descanso, as escolas de S. Lourenço fizeram uma pequenina, mas simpática manifestaçãozinha às suas congéneres de Briteiros, que constou de cânticos, recitativos e uma palestra pelo professor local, saudando os visitantes e mais pessoas presentes, e explicando o significado da festa.

Aproveitou a oportunidade para falar das ruínas e dos povos que habitaram o Castro pré-histórico do Sabroso, bem digno de ser visitado.

Crianças e professores das escolas de Briteiros, sensibilizados, mostram o seu contentamento e felicitam o professor sr. José Ferreira Fernandes, e a nável professora sr.<sup>a</sup> D. Noémia Inês Correia Fernandes, pela maneira gentil e cativante como os receberam. Finda esta cerimónia, deu-se

início ao magusto, que decorreu num ambiente de verdadeira intimidade e confraternização entre os alunos e professores das quatro freguesias e pessoas convidadas.

Éra já noite quando todos se retiraram do alto do Sabroso, um dos mais pitorescos locais da região, cantando e espontaneamente dando vivas, que mostravam o contentamento e alegria das crianças, tendo esta pequenina festa deixado em todos os que a ela assistiram as melhores impressões.

P.

## Exposição Artística

O Professor portuense sr. Abel Santos, professor efectivo da Escola Industrial do Infante D. Henrique, e professor diplomado do ensino liceal, inaugura no dia 22 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma Exposição de Oleos.

Esta, será inaugurada pelo illustre chefe do Distrito, e encerrará no dia 1 de Dezembro próximo.

Agradecemos o convite que recebemos para assistir ao acto inaugural.

## HORARIO das FARMACIAS

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÓRUS.

## CAMPEONATO NACIONAL = D E = FUTEBOL

### Vitória O Belenenses 1

O primeiro jogo do Campeonato Nacional de Futebol, movimentou os adeptos do desporto rei, e trouxe à Terra de Afonso Henriques, senão, assistencia record, muitos simpatizantes desta modalidade.

E assim, com uma tarde parda, muita animação e regular assistencia, se deu início, no Campo da Amorosa, ao encontro Vitória Belenenses.

Jogo movimentado, emocionante, por vezes, deu-nos uma ideia do que o Vitória poderá fazer na dura prova a que vai submeter-se, se houver, como estamos convencidos, a vontade de produzir o melhor.

Na 1.<sup>a</sup> parte houve dominio intercalado, com mais movimento e fogosidade por parte dos visitantes.

Na 2.<sup>a</sup>, o dominio pertenceu, quasi em absoluto, aos locais.

O Belenenses, desorientado, concentrou-se numa defesa cerrada, e, ora lançava as bolas fora, ora enveredava pela violencia, sofrendo castigos sucessivos.

Ocasões houve em que foi, como soe dizer-se, *esmagado*, devendo o escasso triunfo que obteve, à sua brilhante defesa, que se viu em sérios apuros para segurar o triunfo, e à má tarde de alguns dianteiros locais.

Se a linha da frente local está numa tarde feliz, se Rebelo e Brioso não perdem óptimas ocasiões de marcar, o Belenenses, onde há, sem dúvida, elementos de valor, teria retirado de Guimarães sob o pezo de volumosa derrota.

No grupo local merece especial destaque a defesa, embora fôsse devido a um seu deslize que soffresse o golo, e a meia defesa, onde sobressaiu Luciano.

Teixeira, que nos apareceu a médio, só depois que mudou com Miguel, pôde ser util ao grupo.

Franklim continua a subir de forma, o que não podemos dizer do seu extremo companheiro, que não se esforçou por sustentar luta com o adversário, a-pezar de o saber fazer e de lhe não faltar habilidade.

Os restantes, embora tenham recursos para produzir mais e melhor, não desmereceram do conjunto, como acima dizemos.

Este início de época deixou boa impressão e mostrou-nos as possibilidades locais.

No 1.<sup>o</sup> tempo, devido a uma colisão, casual, com Rebelo, Figueiredo saiu do terreno ferido, voltando, depois de devidamente pensado.

A 35 minutos do 2.<sup>o</sup> tempo, Quaresma foi expulso do terreno,

julgamos que, por discutir uma decisão do Arbitro.

A arbitragem, confiada ao sr. Domingos Miranda, do Porto, muito boa.

Teve autoridade—e estavamos perdidos se assim não fôsse—e boa visão.

Os grupos alinharam:

*Vitória*: — Machado, Garcia e Costa; Luciano, Curado e Teixeira; Franklim, Rebelo, Brioso, Miguel e Alcino.

*Belenenses*: — Sério, Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Nunes, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

No 1.<sup>o</sup> tempo o B. soffreu 3 cantos, e o Vitória outros 3. O golo do Belenenses foi marcado por Narciso, neste tempo.

Na 2.<sup>a</sup> parte o B. soffreu mais tres cantos e o V. um.

No próximo domingo, devido ao encontro Portugal-França, não há jogos de Campeonato, devendo realizar-se em Braga um encontro entre a selecção do Minho, para a qual o Vitória dará, julgamos, cinco elementos, e um mixto da selecção Nacional.

E no domingo imediato irá o Vitória a Lisboa, jogar com o Sporting Club de Portugal.

### Taça António Bravo

O 4.<sup>o</sup> jogo em disputa desta Taça, coube às equipas do Infantil «A» e Juniores «B», no qual saiu aquela vencedora por 3—2 com 2—2 ao intervalo. Marcaram pelo Infantil: Almeida, Zé Maria e Bravo, e pelos Juniores: Fernando e Adérito. O resultado considera-se justo, porque o Infantil jogou melhor que o seu adversário. Sob a arbitragem do sr. Augusto Passos, os grupos formaram: Infantil: Silva, Lopes e Moreira; Almeida, Herlander e Salvador; Adriano, Zé Maria, Claro, Joca e Bravo. Pelos Juniores: Carreira, Juca e Carneiro; Anjos, Abreu e Salgado; Rolando, Acilino, Fernando, Adérito e Brioso. No intervalo, Silva, Carneiro e Adriano, foram substituídos, respectivamente, por Oliveira, Jorge e Pires. Herlander teve de sair do terreno magoado mas voltou novamente. Como dissémos, os Juniores jogaram menos que os Infantis. Domingo realizam-se mais 2 jogos entre os Juniores «C» e o Infantil «B», às 15 horas; e os Juniores «A» contra os Juniores «B», às 16 horas. Talvez por ser novo, ou por conhecer pouco os colegas, José da Silva, guarda rédes que alinhou pelo Infantil, não se evidenciou na 1.<sup>a</sup> parte que jogou, embora tenha qualidades para vir a ser um bom «Keeper».

Um atleta da Escola do Vitória de Guimarães.

Atenção à nossa 4.<sup>a</sup> página

VISITE VOSSA EX.<sup>a</sup> os maiores estabelecimentos da provincia do Minho

## ARMAZENS PINHEIROS

Rua dos Capellistas BRAGA

Um grande centro da Moda. Sempre as ultimas novidades. Fazendas para casacos e Tailleurs. Malhas (exclusivos). Casacos de Peles e Peles para confecções.

Grande sortido em meias e Camisolas interiores.

PERFUMARIAS E BIJUTERIAS.

COLCHAS — COBERTORES — PANOS BRANCOS.

ENXOVAIS PARA NOIVAS E COLEGAIS.

SECÇÃO DE LANIFICIOS PARA CAVALHEIROS.

Lãs para Tricot. Em todas as cores e qualidades



# POBREZINHOS

Ao meu bom amigo e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo A. Reis Guimarães  
Avô adoptivo dos Empregados do Comércio de Guimarães

Agradeço o seu livro «Pobrezinhos»,  
Com as dedicatórias tão amigas!  
Versos singelos, vão, pelos caminhos  
A cantá-los, bem lindas raparigas!

Pobrezinhos, rezai; alguém chorou  
Procurando os que sofrem socorrer!  
As pérolas que essa alma burilou  
Vão ajudar alguém a bem morrer!

Deus proteja a sua alma boa e nobre,  
Por tanto bem que no mundo espalhai!  
Miseráveis velhinhos...—Tanto pobre!  
Gratidão:—que alegria vós nos dais!

Chora p'lo mundo tanta alminha triste,  
Com muito amargurada e cruel dor!  
Meu pobre coração só não desiste  
De mendigar, eternamente, amor!

Guimarães, Novembro de 1947.

Auréllo Martins

## DA JANELA DO MEU QUARTO

Da minha janela... não vislumbro ninguém.  
Abro a minha alma... Estou sôzinha.

Como é cruel a dor da solidão!

*Vae solli!*, diz o *Elesiastes*.  
*De homem só tende dô*, dizem nós. Que importa?

Segundo Gibbon, a conversação enriquece a inteligência, mas a solidão é a escola dos génios.

Diz bem. A solidão sempre foi a grande inspiradora de Heróclito, Plínio, Buffon, Saint-Pierre e tantíssimos outros. António Nobre immortalizou-se no livro «Só». Sara Beirão publicou um romance intitulado: «Sôzinha». Soares de Passos chama à lua «solitária amiga» e Dante, no *Inferno*, chora dessa sorte:

*Lo giorno se n'andava, e l'aer bruno  
toglieva gli animai che s'no in terra  
dalle fatiche loro; ed io sol uno.*

Alfred de Vigny queixa-se também:

*J'ai marché devant tous,  
triste et seul sans ma gloire.*

Que a solidão não é erma de gente,  
tê no meio d'a tu ba a pode haver.  
Pois que nos vale a turba, quando um ente  
não vem, que nos não sabe compreender?

explica Júlio Dinis para afirmar que «o isolamento não existe».

E a pobre e amargurada Florbela Espanca escreve:

*Deus fez-me atravessar o teu caminho...  
—Que contas dás a Deus indo sôzinha,  
passando junto a mim sem me encontrares?*

O homem, vendo-se triste,  
chora a dor da solidão; a mulher,  
estando sôzinha, sofre porque:

*A fonte vai juntar-se a outras fontes,  
as flores, juntas, dão beleza aos montes  
e Deus, criando Adão, deu-lhe mulher.*

Leitora amiga! falo contigo e estou sôzinha...

Como explicas o fenómeno?

Vou, pois, deixar-te, a ver se encontro na solidão o ente que me faz falta, me ilumina a alma e alegre o coração. Adeus!

Manuela

### NOTAS REGIONAIS

A consumissão das donas de casa, e a falta de pessoal para os serviços agrícolas

Nos tempos que decorrem, em que a indústria (especialmente a têxtil) absorve quasi todo o braço trabalhador de ambos os sexos, difficilmente se consegue uma creada para os serviços domésticos, ou um creado ou jornaleiro para a lavoura.

A época, neste particular, vai bastante precária e complicada, impondo-se, por isso mesmo, à nossa atenção. Bem sabemos que não será fácil concertar o mal, mas sob hábil e boa vontade, a solução poderia conseguir-se: bastaria que, em determinadas ocupações se obstasse à admis-

## O Natal dos nossos pobrezinhos

E' para os pobres doentes e envergonhados de Guimarães, que abrimos a nossa subscrição, com o fim de lhes proporcionar um Natal que lhes faça esquecer as agruras da vida, e lhes dê a certeza da grande Festa da Família, que soleniza, simultaneamente, o Nascimento do Creador.

Há muita choupana fria por falta de lume, e muita mesa vazia por carência de pão.

E Guimarães, a Terra da Caridade, não quererá que naquele dia, de tão saudosas e gratas recordações, haja conterrâneos seus sem conforto e bem estar.

«O Comércio de Guimarães», a exemplo do que vem fazendo em anos transactos, apela para os seus amigos, subscritores e conterrâneos, para todos os Vimaraneses, para que na véspera de Natal possa levar conforto e alegria donde há muito andam rédios.

Para os pobres nossos protegidos; para os necessitados envergonhados; para os doentes e para os que precisam, está aberta a nossa subscrição.

Administração de «O Comércio de Guimarães»	50\$00
D. Emilia Cândida da Silva Freitas, em sufrágio da alma de seu Marido	20\$00
Eduardo A. Reis Guimarães, Porto.	50\$00
Sebastião Mendes	50\$00
Carlos Alberto Cardoso.	10\$00
Família de José da Costa Carneiro, em sufrágio da alma de seus saudosos pais	50\$00
Eduardo Lemos Mota	20\$00
Anónimo	20\$00
D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro	20\$00

Continua

## TEATRO-JORDÃO — DOMINGO

Às 15 e às 21 HORAS

SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, às 21 horas

O extraordinário actor **João Villaret** numa criação assombrosa

**TRÊS ESPELHOS** com: António Silva, Virgílio Teixeira, Carmen Dolores, Madalena Sotto, etc.

QUARTA-FEIRA, 26 — às 21 horas

O extraordinário romance de amor **Noite de Tentação**

com: INGRID BERGMAN

são de certas pessoas, aliás mais indicadas para servirem, já porque não sabem do officio que aspiram, já porque a sua especialidade ou inclinação é ou será servir, já porque se torna indispensável um contingente de pessoas para as actividades agrícolas e domésticas.

Devido à deslocação, sempre crescente, como se vem observando, da gente do campo para a indústria, e devido ainda à colocação de muita outra gente no mesmo mistér, cujos lugares se disputam empenhadamente, por ali se ganhar bem e lhes sobrar ainda tempo para quaisquer coisas mais, a pouca gente do campo, a jornal, já não quer trabalhar mais do que o horário do artista, impondo salários de excelência, pelo que não será de todo de admirar que o preço dos víveres leguminosos não baixe, ou que o seu custo, em caso de baixa, não compense as despesas feitas com o seu cultivo...

Quanto à crise de creadas, que tem explicação no mesmo facto, como acabamos de ver, isso então dá causa a verdadeira dansa

macabra; bastará dizer-se que, à parte as respectivas excepções, as proezas por cada uma delas praticadas, pouco depois de entrarem para o serviço de uma casa, redondam num despedimento aborrecidíssimo, de recordações diabólicas e tão hecterogéneas que, por vezes, se poderia organizar com elas um romance com tomos de variadas peripécias.

Actualmente, o não ter e ter creadas, é sempre uma grande consumissão para as donas de casa que não podem remediar sem elas—se as não têm, adivinha-se-lhes os inconvenientes provocados por essa falta; se as têm, acham-se elas na autoridade de tudo fazerem a seu talante, não admitindo a mais leve observação; são exigentes, por vezes até ao imperialismo, e constantemente com o impertinente estrebilho seguinte a bailar-lhe nos lábios: «Se não lhes sirvo, arranje a senhora creada, que me não faltam casas, e no fim do mês vou-me embora... E, uma vez nestes pontos, mais vale dispensá-las imediatamente do serviço, do que suportar, visto que então começará,

## A MESA DA SANTA CASA da Misericórdia de Guimarães

Já publicaram os jornais as demarches feitas junto dos actuais Mesários da S.ta Casa da Misericórdia de Guimarães, no sentido de que continuem a prestar áquela Instituição, os seus desinteressados e valiosos serviços, pois, segundo se dizia, a Mesa, cansada da sua extenuante acção, terminando o seu mandato, estava resolvida a ceder o seu lugar a novos elementos.

Regosijamo-nos, pois, com a resolução tomada.

Temos acompanhado de perto a acção dos homens que estão à frente do nosso primeiro estabelecimento de Caridade, e verificado a boa orientação que preside a todos os actos daquela Casa, que continua lutando com enormes dificuldades.

E' grande, muito grande, a área que beneficia dos serviços gratuitos hospitalares de Guimarães, e por isso, cada vez são maiores as despesas e as dificuldades para vencer.

Pois, a-pesar das dificuldades do dia-a-dia, os Mesários da Misericórdia de Guimarães não teem só melhorados os serviços clínicos, mas teem procurado beneficiar a aparelhagem, crear novos postos de socorros, e melhorar todos os serviços internos.

Bem mereceram pois a homenagem que acaba de lhes ser prestada, a que se associaria toda a Cidade, se para isso fosse consultada.

### Officinas de S. José de Guimarães

#### Assembleia Geral

Em cumprimento do disposto no artigo 10.º e seguintes, dos Estatutos desta instituição de beneficência, são convocados os Sócios subscritores e benfeitores para a Assembleia Geral, que se realizará no edificio das Officinas de S. José, no próximo dia 7 de Dezembro, às 10 horas, a fim de se eger a nova Comissão Administrativa, para o futuro triénio de 1948-1950.

Se não comparecerem os eleitores em número sufficiente, funcionará a Assembleia, com qualquer número, no dia 14 de Dezembro, à mesma hora.

Officinas de S. José de Guimarães, 17 de Novembro de 1947.

O Vice-Presidente,  
a) José Gilberto Pereira.

flagrante, «o cabo dos trabalhos».

Eis o que no nosso meio se passa com as creadas de servir e com o pessoal dos serviços agrícolas—um verdadeiro pavor, como toda a gente sabe, mas que só o avalia e sente quem de uns ou de outros precisar.

Alex

### CEIA de NATAL

A exemplo de anos transactos e em cumprimento de um legado, a Mesa da Irmandade de S. Crispim, vai distribuir a tradicional Ceia de Natal.

Como é costume, nesse dia afluem ao Albergue de S. Crispim, centenas ou milhares de pessoas, de Guimarães e terras distantes, que ali vão receber a Ceia do Natal, que consta de um abundante prato de batatas com bacalhau e hortaliça, um prato de doce, pão, vinho e cigarros, aos homens.

É uma emocionante cerimonia, que se estende, também, a desenas de famílias envergonhadas, a quem a sua posição impossibilita de se expor perante o publico.

Mas, como não ha recursos proprios, ainda a exemplo de antiquissimos anos, a zelosa Mesa daquela Instituição vai apelar para o bom coração dos Vimaraneses, na certeza de que eles a acompanharão nesta Jornada de Amor e do bem do Proximo.

### Escriturário

Está aberto Concurso para um lugar de escriturário, na Fábrica de Tecidos do Miradouro, Craixomil, com o ordenado de 750\$00 mensais. Deseja-se que tenha boa caligrafia, saiba escrever à máquina e dê as melhores referências.

### Consórcios

Consoiciou-se em Lisboa, a nossa gentil patricia a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Pereira dos Santos, filha do antigo e estimado negociante local, o sr. António Virgem dos Santos, e de sua Esposa a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Pereira dos Santos, já falecidos, com o nosso estimado conterrâneo o sr. Bernardino Faria Martins, filho do saudoso vimaranense o sr. Joaquim Martins Guimarães, e de sua Esposa a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Ribeiro de Faria Martins.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Cécilia Pereira dos Santos, e marido o sr. Alfredo Faria Martins; e por parte do noivo, sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Faria Martins Cerqueira, e seu marido o sr. António J. Gomes Cerqueira.

Deve realizar-se brevemente o enlace matrimonial, da prendada e gentil vimaranense, a sr.<sup>a</sup> D. Alzira de Matos Laranjeiro, filha do nosso presado amigo, antigo e estimado negociante local, o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, e de sua Esposa a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, com o distinto Delegado do Procurador da República, em Guimarães, o sr. Dr. Alberto Pita da Costa

Aos noivos, deseja «O Comércio de Guimarães» muitas felicidades.

## EVA DO NATAL

Está aberta a inscrição para a EVA DO NATAL na Casa das Novidades.

Rua da Rainha — GUIMARÃES

Telefone, 4350



Os nossos mercados

do sábado

As nossas feiras e mercados, devido, talvez, à aproximação das festas Natalícias, continuam a registar grande concorrência e muito movimento.

Sábado, a feira estava repleta de aves, hortaliça e fruta.

E como tudo tem a sua época, o preço das aves baixou consideravelmente, podendo adquirir galinaceos quem há muito o não fazia.

Venderam-se pares de frangos, regulares, de 20\$00 a 40\$00.

E também houve quem os vendesse, muito bons, a 55\$00 e mais.

E' claro que ainda houve quem os comprasse caros.

No entanto...

—houve quem comprasse frangos, para criar, de 12\$00 a 15\$00 o par.

Continúa a aparecer muita fatura de hortaliça, que se vende a preços regulares. Ovos, duzia 12\$00. Cenouras, quilo, 1\$50. Nozes, cada meio quarto, de 10\$00 a 15\$00.

O preço dos feijões continúa estacionário.

Apareceu algum milho e centeio, pelo qual pediam a razão de 40\$00 a raza.

Castanhas, cada meio quarto, de 2\$50 a 3\$50.

Batatas, venderam-se, cada quarto, de 5\$00 a 6\$00.

Apareceu bastante azeitona, que se vendeu de 6.00 8.00 os quartos.

Havia muita e boa fruta, que se vendeu a preços vários.

Duas Palavras bem Modernas

Rendimento e Economia, são duas palavras que o homem moderno ouve pronunciar todos os dias. «O principio de economia». Em todos os domínios, indústrias e empresas, a economia está no lugar de honra e pessoas inteligentes passam o seu tempo a calcular de que maneira se poderia aumentar o rendimento e aumentar também a produção!

O tempo é dinheiro. Quando durante o trabalho fazemos demasiados movimentos e nos deslocamos de um para outro sitio, resulta uma diminuição da produção e portanto um prejuizo financeiro. Se o pessoal trabalha cada dia 5 minutos a menos, representa isso para uma empresa grande, um prejuizo anual que se eleva a milhares de escudos. Mas são sobretudo as doenças que o pessoal for atingido que fazem perder muito dinheiro a todas as empresas.

Assim por exemplo, os economistas calcularam que os prejuizos financeiros causados pelo paludismo, só para a Índia Inglesa, variam entre 23 e 50 milhões de libras por ano. Essa quantia parece inacreditavel, mas podemos mais facilmente dar conta dela se soubermos que morrem em cada minuto, na Índia Inglesa, 2 pessoas por causa do paludismo, isto é 2.880 por dia! Para mais, há por ano mais de 100 milhões de homens atacados pelo paludismo.

Mas a luta contra essa doença é prosseguida de modo energico. A natureza felizmente forneceu à humanidade, sob forma de quinina, um excelente remédio ao mesmo tempo curativo e preventivo contra as febres daninhas.

A Comissão de Paludismo da Sociedade das Nações receita, a titulo preventivo, uma dose diária de 400 mg. de quinina por dia durante a estação das febres; para o tratamento propriamente dito, basta tomar 1 grama a 1,3 gramas de quinina por dia durante 5 a 7 dias.

A luta contra o paludismo satisfaz ao mesmo tempo o ponto de vista humano e o interesse economico.

VERDADE?

Lêmos que no Cadaval o azeitão—devido à sua abundancia, se está vendendo a 8\$00 e 10\$00 escudos o litro.

Quem dera transporto-la para cá, principalmente na grande festa do Natal, que se avizinha...

Vende-se

a Quinta das Quintões de Baixo, situada na freguesia de Fermentões, muito perto de Guimarães. Paga 7 carros de medidas, produz em média 12 pipas de vinbo e tem muito mato e bravoio.

Para mais informações, dirigir-se ao Solicitador Francisco Faria.

Noticias da Semana

—Regressou do Rio de Janeiro o cineasta português Leitão de Barros, que, ali, tratou da realização do primeiro filme luso-brasileiro—«Castro Alves».

—Os cortejos de oferendas de S. João da Madeira, Carrazeda de Anciães e de Santarém, renderam, respectivamente, 60, 130 e 242 contos.

—Em Matozinhos, vai ser construída uma colónia de férias para os filhos dos Trabalhadores.

Durante o mês de Outubro findo, as remessas de bananas enviadas da Madeira para os Açores e Continente totalizaram 837.100 quilos, no valor de 2.266 contos.

—As crianças portuguesas das escolas de Hong Kong vai ser ensinada a língua pátria. Está a trabalhar-se para ser criado ali um Instituto português para disseminação da arte, música, história e cultura portuguesa.

—O Club de Estudantes de la Plata, famosa equipa de futebol argentina, vem jogar a Portugal.

—No interior de Moçamedes, na região do Erinde, instalou-se agora o Posto Experimental do Karakul, destinado a estudo da criação e produção da raça de carneiros com aquele nome.

—Em frente da doca da Alfândega no Terreiro do Paço, vai ser construído um edificio destinado às instalações do Ministério da Marinha.

—Estão quase concluídas as obras do Hospital de Escalhão.

—A Comissão Administrativa do Carvão dos Estados Unidos, procedendo à distribuição das disponibilidades de carvão para o próximo mês de Dezembro, atribuiu a Portugal seis carregamentos de 9.000 toneladas, cada.

—De avião, partiu para as Filipinas a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo Bispo de Leiria à catedral de Manila.

—Regressou ao Brasil, depois de doze dias de permanência em Portugal, o escritor e académico dr. Gustavo Barroso. À despedida, confiou aos jornalistas: «Desde 1941 que não voltava a Portugal. Vim encontrá-lo mais moço, mais próspero, mais feliz. É um gosto para nós, brasileiros, vermos a terra de nossos avós a caminhar livre e feliz num Mundo duvidoso e picado de inquietações».

—O Centro Universitário do Porto, da Mocidade Portuguesa, inaugurou uma nova cantina na Faculdade de Engenharia.

—O lugre bacalhoeiro «Maria Carlota», de 230 toneladas, depois de acossado por tremenda tempestade, ao largo da Terra Nova, meteu água. A tripulação, composta de 30 homens, foi salva pelo navio americano «Charles A. Stafford». Ao lugre, que vinha com bom carregamento de bacalhau, foi lançado fogo para evitar que andasse à deriva e pusesse em risco a navegação.

—A equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, campeão de Portugal na modalidade, ven-

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º Esq.º

— PORTO —

Participa ás Ex.ªs Clientes desta cidade que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua première **Maria do Céu.**

“CAMPINA”

E' a marca de laranjadas que as pessoas de bom gosto preferem.

«CAMPINA»

E' a marca da melhor e da mais pura laranjada que se fabrica no País.

Um optimo produto destinado aos bons estabelecimentos. Pedidos ao único Distribuidor no Distrito de Braga:

**DUARTE FRAGA**

Rua Padre Gaspar Estação — GUIMARÃES

ceu os seis jogos que realizou em França. Os resultados dos últimos quatro desafios foram: vitórias sobre o Orthez, por 40-22; contra a selecção de Lotet-Garone por 46-21; sobre a selecção de Aire por 79-26, e contra a selecção de Landes por 91-31.

Misericórdia de Guimarães

Assembleia Geral

A fim de se proceder à eleição da Mesa e do Definitório para o triénio de 1948—1950, convido os Ex.ªs Irmãos para uma reunião da Assembleia Geral, que, para esse fim, se realizará no próximo dia 30 às 10 horas, na Sala do Despacho desta Santa Casa.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos para a Assembleia funcionar legalmente, ficará a mesma adiada para o dia 7 do próximo mês de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, dia em que funcionará com o mínimo de 20 Irmãos.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 14 de Novembro de 1947.

O PROVIDOR

Mário de Sousa Menezes

Intendência Geral dos abastecimentos

Desta agremiação e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«A pesar de vários avisos publicados na Imprensa, verifica-se que muitos proprietários de pensões, casas de pasto e alguns hotéis, ainda não fizeram visar as suas tabelas de preços, desconhecendo-se assim se estão praticando a baixa de 10% determinada por despacho ministerial de 2 de Julho último.

A fim de garantir o exacto cumprimento do referido despacho, avisam-se todos os interessados de que, até ao fim do corrente mês, devem enviar para o respectivo «visto» as tabelas em duplicado, referentes ao mês de Junho próximo passado, à respectiva Delegação Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Braga.

Mais comunica esta Delegação que a partir de 1 de Dezembro próximo, será adoptado rigoroso procedimento contra os proprietários dos estabelecimentos deste género cujas tabelas não estejam visadas.

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA

Afinador de pianos

Rua D. Frei Caetano Brandão, 79

— BRAGA —

E' uma garantia para o seu piano

PRISÃO

Já foi preso Benigno Salgado, aquele engraxador que, como noticiamos, agrediu, no dia 4 do corrente, João Novais, lavrador caseiro, da freguesia de S. Romão de Meação-Frio, deste concelho, roubando-o, e deixando-o, sem sentidos, sobre a linha ferrea, com o propósito do comboio o trucidar, o que não aconteceu, por o infeliz ter recuperado os sentidos, podendo assim escapar a uma morte certa.

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Maria da Silva, desta cidade, contra Maria Ribeiro das Neves, Joaquim Maciel de Sousa, João António Fernandes e Maria Pisca, todos desta cidade, por insultos e apedrejamento;

—Maria Luiza Ramos Pinheiro, desta cidade, contra António Lameirão, Manuel Carlos e Jacinto Fernandes, todos desta cidade, por insultos e agressão à bofetada;

—Maria da Silva Marques Rodrigues, da freguesia de S. Martinho de Candoso, contra uma tal Olívia «Tirana», residente na mesma freguesia, por furto;

—Laurinda Antunes da Silva, desta cidade, contra Rodrigo de Abreu, desta cidade, por recusa de pagamento;

—Adelino de Araujo, da freguesia de S. Martinho de Conde, contra Maria da Silva, da mesma freguesia, por furto;

—António de Almeida, da freguesia de Gondar, contra Francisco Lopes, da freguesia de Selho, S. Jorge, por agressão;

—José Marques Ribeiro, desta cidade, contra Alberto Teixeira de Vasconcelos, e António Teixeira, desta mesma cidade, por dano;

—Maria da Conceição Pereira, desta cidade, contra Fernando Lopes Fernandes, desta mesma cidade, por difamação;

—Tereza de Azevedo, da freguesia de Ronfe, contra Alvaro Lopes Machado, da mesma freguesia, por agressão e ameaças.

—Amadeu Esteves, da freguesia de Nespereira, contra Belmiro Alves Cardoso, da freguesia de Taboadelo, por ter na sua propriedade quatro colunas de pedra pertença do queixoso;

—Maria Mendes Ribeiro, da freguesia de S. Martinho de Candoso, contra Manuel da Cunha, da freguesia de Ponte, S. João, por se recusar a entregar-lhe duas alianças em ouro, pertença da queixosa;

—António Fernandes, da freguesia

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 10 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.º «Eleição da Mesa» dos seus Estatutos.

Se não comparecer numero legal de Irmãos, desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 à hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 18 de Novembro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas

VIDEIRAS CORRIOLA

As mais aconselhadas e indicadas para a Região dos Vinhos Verdes, cultivadas em viveiros inspeccionados pela Repartição de Serviços Fitopatológicos do Ministério da Economia.

Dirigir pedidos a Viveiros Arcoense

Arco de Baulhe

COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

«O Comércio de Guimarães» n.º 5542 de 21 de Novembro de 1947

AVISO

2.ª publicação

Tendo-se extraviado na cidade de Guimarães um titulo ou documento, firmado pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, com sede nesta cidade, e no qual a mesma declarava ter recebido de João de Matos Lobão, casado, industrial, residente na Avenida da Boa Vista, n.º 277, da cidade do Porto, trinta e quatro acções ao portador, no valor nominal de 100\$00, cada uma, emitidos pela mesma Companhia, e representados por catorze titulos de uma acção, com os N.ºs 123, 645, 3.623, 3692, 3789, 3790, 6326, 6773, 9670, 10372, 10494, 10.633, 10.640, e 20.382, dois titulos de cinco acções, com os N.ºs 4.406, a 4.410 e 9461 a 9463 e um titulo de dez acções com os N.ºs 18.351 a 18360, e os quais seriam entregues mediante a restituição do referido titulo ou documento, pelo presente aviso, e nos termos da alinea a) do art. 1071 do Código do Processo Civil, convida-se qualquer pessoa que esteja de posse do referido titulo, a vir a apresenta-lo ao juizo de Direito desta comarca, onde corre o respectivo processo para a reforma do mencionado titulo.

Guimarães 25 de Outubro de 1947

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O Chefe da 1.ª secção,

Antonio Vitorino de Queiroz

sia de Taboadelo, contra Manuel de Azevedo, da freguesia de S. Faustino de Vizela, por falta de contrato e falta de pagamento;

—Maria da Piedade Antunes Abreu, desta cidade, contra José Alves de Almeida Araujo, desta cidade, por recusa de um livro comercial duma escrita de que o arguido estava encarregado;

—José Lopes, da freguesia de S. João das Caldas de Vizela, contra José Lopes, da freguesia de Taboadelo, contra desconhecidos, de que no dia 16 do corrente, quando passava no lugar dos Carvalhos, da freguesia de Polvoreira, o agrediram e roubaram a importancia de dois mil e quinhentos escudos.